

Parlamento dos Jovens 2011

Violência em Meio Escolar

*Centenas de jovens deputados reúnem-se para discutir
sobre a violência em meio escolar*



Todos os anos, em todo o mundo, em todas as escolas, são milhares os jovens que são vítimas de um acto cada vez mais frequente nos dias de hoje, a violência em meio escolar. Esta prática de violência consiste, não apenas na agressão física, mas também em exclusão social e agressão moral e psicológica. Por vezes, um jovem que sofre de violência em meio escolar, pode arranjar vários problemas e perturbações psicológicas o que pode levar, conseqüentemente e em casos extremos, a um acto de suicídio, tal como já tem acontecido em vários países do mundo, incluindo Portugal.

Numa tentativa de diminuir o impacto deste acto e a quantidade de jovens que são, actualmente, vítimas de violência em meio escolar, a Assembleia da República lançou pelo 16º ano consecutivo o projecto Parlamento dos Jovens, este ano com o tema “ A violência em meio escolar”, no âmbito do ensino básico.

Este projecto é constituído por três fases (Sessão Escolar, Sessão Distrital e Sessão Nacional) sendo que é nas primeiras duas fases que são eleitos os deputados que irão estar presentes na Sessão Nacional para discutir as medidas entretanto já eleitas e decididas nas sessões Escolar e Distrital, para que no final apenas fique um projecto de recomendação nacional que possa vir a ser, posteriormente, aplicado em todas as escolas do país.

Após um árduo trabalho de todos os deputados realizou-se, nos passados dias 2 e 3 de Maio de 2011, na Assembleia da República, a Sessão Nacional, que contou com a participação de 130 deputados de todo o país. Esta sessão foi dividida em dois pontos principais: as comissões, onde foram discutidas os

projectos de cada círculo, para que cada comissão elaborasse um projecto com 5 medidas, e a sessão de plenário, onde foram discutidos os projectos das 4 comissões, para que desta forma pudessem ser escolhidas as 10 melhores medidas, e depois ser elaborado e formalizado projecto de recomendação final e consequentemente nacional.

2 de Maio de 2011 – Comissões

Às 14 horas do dia 2 de Maio de 2011, jovens deputados de todo o país, após se reunirem na Assembleia da República (AR), foram divididos pelas diferentes comissões onde discutiram, as medidas dos círculos presentes na comissão e no final foram elaboradas as medidas da comissão a apresentar no



dia 3 de Maio, durante a sessão de plenário.

Imagem 1 - Chegada ao Palácio de Belém

Na 4ª comissão, presidida pelos deputados da AR João Prata (PSD) e Catarina Martins (BE), estiveram presentes os círculos de Aveiro, Bragança, Évora, Faro, Leiria, Porto e Vila Real.



Imagem 2 - Presidentes de Mesa da 4ª Comissão (da esquerda para a direita: João Prata [PSD], Catarina Martins [BE])

A discussão na comissão iniciou-se após uma breve introdução de boas-vindas aos círculos presentes e com algumas indicações das normas

de funcionamento de uma comissão e como esta iria decorrer, pelos deputados da AR que presidiram a

comissão.

Após uma longa discussão entre os vários círculos foram aprovadas as seguintes medidas, pela 4ª comissão:

1. Existência de um psicólogo no GAJ que possua um endereço de email profissional escolar



Imagem 3 - Debates na 4ª Comissão

para que os alunos com necessidade de apoio psicológico possam, de forma anónima, expor-lhe as suas dúvidas e problemas. Para casos de maior gravidade, encaminhamento, pelo psicólogo, do/a aluno/a para uma consulta pessoal voluntária e sigilosa no GAJ. Em complemento ao apoio psicológico, existência, também, de um site informativo sobre a temática e com conselhos acerca de violência em meio escolar.

2. Estabelecimento de parcerias com entidades externas, para prevenção de comportamentos de violência em meio escolar e aprendizagem sobre como lidar com os mesmos, através de formação a dar a todos os membros da comunidade educativa. No caso específico dos alunos, esta seria, preferencialmente, nas aulas de Formação Cívica.
3. Reforço da vigilância escolar, especialmente nos locais mais críticos do recinto, com o aumento do número de funcionários e/ou câmaras de vídeo vigilância em directo.
4. Em todas as escolas, existência de gabinetes de atendimento com psicólogos e outros técnicos, em serviço permanente e em número adequado, com vista ao acompanhamento psicológico de agressores e vítimas de violência, professores, funcionários e encarregados de educação, aproveitando os Serviços de Psicologia e Orientação.

Após a decisão do Projecto de Recomendação, foram discutidas as perguntas que cada círculo iria expor aos grupos parlamentares – PCP, BE e PEV – na sessão do plenário, no dia seguinte.

Decididas as questões e aprovado o Projecto de Recomendação da 4ª Comissão, os Presidentes de Mesa agradeceram a presença dos vários jovens deputados e encerraram a sessão agradecendo às entidades e pessoal envolvido na organização do Parlamento dos Jovens e com uma pequena reflexão sobre o sistema político português.



Imagem 4 - Actuação "Os Pequenos Violinos da Metropolitana"

Após uma tarde de debate em cada uma das comissões, foi proporcionado a deputados, jornalistas e professores, um pequeno lanche seguido de uma actuação cultural denominada de "Os Pequenos Violinos da Metropolitana". Desta forma os deputados puderam

descansar das várias horas de debate que tiveram nas comissões. O espectáculo

constituiu numa actuação de um grupo de jovens violinistas, que apresentaram várias músicas que estão inseridas desde a época Barroca até à actualidade.

3 de Maio de 2011 – Plenário

Às 10 horas do dia 3 de Maio de 2011 deu-se início à Sessão de Plenário, com a abertura solene feita pelo Presidente da Comissão da Educação e Ciência. Após isto, tomaram lugar na Mesa os jovens deputados eleitos por cada círculo: Lisandra Maravilha – Presidente, eleita no círculo de Viseu; Francisco



Maia – Vice-Presidente, eleito no círculo do Porto; Catarina Boto – 1.ª Secretária, eleita no círculo de Aveiro; Catarina Barão – 2.ª Secretária, eleita no círculo de Faro.

Imagem 5 - Mesa que presidiu a sessão (da esq. para a dir. : Catarina Boto, Catarina Barão, Lisandra Maravilha e Francisco Maia)



Imagem 6 - Perguntas aos deputados da AR (Deputada Beatriz Ferrinhos - Faro)

Tomadas as posições na Mesa, entram também os deputados da AR representantes dos diferentes Grupos Parlamentares: Rosalina Martins (PS), João Prata (PSD), Michael Seufert (CDS-PP), Catarina Martins (BE), Miguel Tiago (PCP) Heloísa Apolónia (PEV). Após a tomada dos lugares dos deputados da AR, dá-se início ao período de perguntas discutidas nas comissões.

Após colocadas e esclarecidas as diversas questões avançou-se para a discussão das medidas de cada uma das comissões para que se realizasse, no final da Sessão Plenária, o Projecto de Recomendação Final.

Após três horas de debate em plenário, os jovens deputados aprovaram as seguintes medidas que constituem o Projecto de Recomendação Final para a AR:

1. Introdução da “Violência em Meio Escolar” como tema obrigatório do Programa de Educação para a saúde e a realização de acções de formação destinadas à comunidade escolar.
2. Investimento na formação de elementos da comunidade educativa, no sentido de se tornarem capazes de intervir, de modo imediato, perante problemas, dotando os profissionais de estratégias de prevenção e gestão/mediação de conflitos, tornando-os capazes de prevenir a sua ocorrência.

3. Estabelecimento de parcerias com entidades externas (ex.: IPJ), para a prevenção de comportamentos de violência em meio escolar e aprendizagem sobre como lidar com os mesmos, através da formação de todos os membros da comunidade educativa. No caso específico dos alunos, esta seria, preferencialmente, nas aulas de Formação Cívica.
4. Criação de equipas multidisciplinares e heterogéneas, com capacidade para identificar, rapidamente, os indícios das situações problemáticas no sentido de agir de modo mais eficaz, quer na prevenção, quer na reintegração das vítimas e dos agressores e na resolução dessas situações.
5. Em todas as escolas, existência de gabinetes de atendimento com psicólogos, sociólogos e outros técnicos, em serviço permanente, e em número adequado, com vista o acompanhamento psicológico dos agressores e vítimas de violência, e outros membros da comunidade educativa.
6. Existência de um psicólogo efectivo nas escolas, que realize o acompanhamento de toda a comunidade educativa; paralelamente, organização de acções de sensibilização que ajudem à reintegração dos alunos problemáticos, com o apoio de uma equipa especializada, integradas numa semana específica por período lectivo.
7. Execução obrigatória de trabalhos comunitários por parte de todos os indivíduos identificados como agressores, visando leva-los a reflectir sobre o seu comportamento destabilizador, a fim de preservar e, se possível, reforçar o bom ambiente escolar.
8. Criação de um órgão no sentido de promover o ensino, com valores, aplicável a todos os alunos do ensino básico e secundário, assim como toda a comunidade educativa, dirigido por um/a psicólogo/a, cuja frequência será decidida pela escola e com o objectivo de ajudar os alunos a terem maior tolerância e respeito para com toda a comunidade educativa.
9. Criação de estruturas de gestão de procedimentos redutores de actos de violência, designadamente equipas de vigilância, provedor da não-violência e medidas penalizadoras para os agentes activos de violência.
10. Elaboração de uma campanha de sensibilização a nível nacional, direccionada à comunidade educativa, contra a violência em meio escolar. Esta campanha devera englobar actividades variadas, formação e conferencias com o publico-alvo e *outdoors*. Poderão dar o seu contributo à campanha figuras públicas e os *mass media*.

Conferência de Imprensa com o Presidente da Comissão da Educação e Ciência

Enquanto decorria a Sessão do Plenário, com os jovens deputados, os jovens repórteres tiveram uma conferência de imprensa com o Presidente da Comissão da Educação e Ciência.

Estão aqui expostas as três perguntas mais importantes e pertinentes que foram colocadas ao Sr. Presidente.

Jovem Repórter (JR): Na medida em que são os senhores deputados que legislam, não seria importante que tivessem um maior contacto com as comunidades escolares, para poderem ter uma melhor noção das medidas a serem tomadas, para prevenção da violência em meio escolar e não só?

Presidente da Comissão da Educação e Ciência (PCEC): É fundamental que os Deputados estejam presentes na sociedade. Normalmente, quando os membros do governo se deslocam a uma escola, por exemplo, levam com eles algum aparato e, por vezes, as coisas são preparadas para aparecerem bem na fotografia. Quando estes vão às escolas, sem nenhum aparato, isto é, como cidadãos comuns, conseguem ver muito melhor a realidade das coisas, pois nada é preparado para ficar bem. Muitas das discussões que existem na comissão da ciência e educação, estão ligadas as visitas que os diferentes deputados da AR



Imagem 7 - Conferencia de Imprensa (Presidente da Comissão da Educação e Ciência)

fazem às escolas. Infelizmente, nós não temos tanto tempo assim para fazer as visitas que nós desejávamos às escolas. Mas também tem que ser a sociedade a pedir para nós irmos visitar as escolas, para nós sabermos onde devemos ir. Basta enviarem-nos um email e nós iremos

JR: É referida muitas vezes a falta de verbas do Estado. Como é que tencionam pôr em prática as medidas aprovadas neste Parlamento dos Jovens sem a existência de verbas?

PCEC: Isso é um assunto muito “difamado” pelos media. Existem verbas, mas também existe um problema muito grande, é que essas verbas não são devidamente aplicadas. O Estado, em parceria com o Governo, tem que criar prioridades, e vocês também têm que fazer pressão, através de telefonemas, emails, para que as medidas aprovadas neste Parlamento dos Jovens sejam uma prioridade.

JR: Cada vez mais jovens estudantes saem de Portugal, falando do caso da Medicina, para se especializarem numa área do curso, pois não existem especializações cá em Portugal. Porque é que o Governo, em vez de investir dinheiro em coisas que não trazem verbas a médio e longo prazo, não investe, por exemplo, em especializações em Medicina, para que possam ter grandes cirurgiões em Portugal, o que traria bastantes verbas para o país?

PCEC: Eu, pessoalmente, apoio a que os estudantes portugueses vão estudar para o estrangeiro, pois isso abrir-lhes-á novos horizontes do mundo. Apoio e concordo com isso, mas quando me dizem que têm que sair do país

porque não podem estudar no seu país porque não existe a área que querem, isso não posso admitir, e é um assunto que tem estado em cima da mesa na comissão.

O Impacto do Parlamento dos Jovens

Participaram no programa Parlamento dos Jovens, ao longo do ano lectivo 2010/2011, 442 Escolas do 2.º e 3.º Ciclos do ensino Básico, representando todos os distritos, Regiões Autónomas e o círculo “da Europa”, através da Escola *Cycle d'orientation des Grandes Communes* – Genebra

Após uma fase de debate nas Escolas sobre o tema “Violência em meio escolar” e de um processo eleitoral interno, que mobilizou cerca de 110336 alunos (número dos que integraram listas eleitorais, votadas nas Escolas por 93212 alunos), foram eleitos 1494 deputados às Sessões Distritais e Regionais – organizadas pelas Direcções Regionais de Educação em todos os distritos e pelas Direcções Regionais de Educação e Juventude nas Regiões Autónomas – que decorreram entre 28 de Fevereiro e 29 de Março, com a participação de Deputados da Assembleia da República e a presença de entidades a nível local e regional e de representantes das entidades envolvidas na coordenação. Nestas Sessões foram aprovados Projectos de Recomendação à AR – debatidos nas Comissões no dia 2 de Maio - e foram eleitas 65 Escolas, cada uma com 2 deputados, para participar no dia 3 de Maio na Sessão Nacional.

In SESSÃO NACIONAL PARLAMENTO DOS JOVENS 2011
http://app.parlamento.pt/webjovem2011/basico/ResumoSessaonacional_Basico.pdf

■ Henrique Coelho, 2011